

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA TRANSFORMADORA

CARVALHO, Thalia Mazur ¹

MELLER, Vanderléa Ana ²

MANSKE, George Saliba ³

ABREU, José Eduardo ⁴

RESUMO

A atuação docente na Educação Física envolve processos didáticos que demandam inovação na prática pedagógica, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados ao desinteresse dos estudantes e à influência das tecnologias digitais e cultura da imediatividade no cotidiano escolar. O presente relato de experiência expressa propostas desenvolvidas no subprojeto Educação Física do PIBID Univali/CAPES, com o objetivo de compreender as finalidades da didática na Educação Física para a construção de uma educação transformadora das práticas educativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na hermenêutica fenomenológica, cujos dados foram coletados a partir dos relatórios diários elaborados pelos bolsistas. As intervenções foram desenvolvidas no Ensino Fundamental da Escola Avelino Werner, no município de Itajaí/SC. O embasamento teórico apoiou-se em Libâneo (2017), Kunz (2004; 2015), Moraes (2010; 2015) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Ao longo do desenvolvimento das atividades, foi realizado um processo contínuo de planejamento, pesquisa didático-pedagógica e reflexão sobre a prática docente, visando ampliar o repertório metodológico das aulas de Educação Física. As propostas buscaram tornar as aulas mais atrativas e significativas para os estudantes, por meio do ensino dos esportes de forma diversificada, não restrita à vivência do jogo formal, incluindo aulas expositivas dialogadas, diferentes formas de prática esportiva, jogos e brincadeiras adaptadas, bem como o trabalho de múltiplas valências, para além de um enfoque tecnicista. Os resultados evidenciaram maior engajamento, participação e interesse dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica dos conteúdos da Educação Física. Conclui-se que a didática pautada no diálogo, na intencionalidade pedagógica e na sistematização do planejamento mostrou-se fundamental para consolidar uma Educação Física transformadora, compreendida como prática social integradora do ser, dos saberes e das experiências corporais, favorecendo a construção de aprendizagens significativas, criativas e emancipadoras.

Palavras-chave: Didática, Educação Física, Transformadora.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí - SC , thalia.mazur@gmail.com.

² Doutora em Educação (UNIVALI). Docente da Universidade do Vale do Itajaí – SC, vanderlea@univali.br.

³ Doutor em Educação (UFRGS). Docente da Universidade do Vale do Itajaí – SC, george_manske@univali.br.

⁴ Bacharel e Licenciatura (UNOPAR). Docente da Escola Básica Avelino Werner- SC jose.abreu34682@edu.itajai.sc.gov.br .



A Educação Física escolar tem sido historicamente atravessada por diferentes concepções pedagógicas, que ora privilegiam uma perspectiva tecnicista, centrada na execução de gestos motores, ora buscam uma abordagem crítica e emancipatória, voltada à formação integral dos sujeitos. No contexto contemporâneo, marcado pela influência das tecnologias digitais, pela cultura da imediatividade e pelo crescente desinteresse dos estudantes frente às práticas escolares tradicionais, torna-se urgente repensar a didática na Educação Física como elemento estruturante de uma prática pedagógica transformadora.

A didática, compreendida como campo de estudo que investiga os processos de ensino e aprendizagem, assume papel fundamental na organização intencional das aulas, na seleção de conteúdos e na definição de estratégias metodológicas que favoreçam aprendizagens significativas. Para Libâneo (2017), a didática não se restringe a técnicas de ensino, mas constitui-se como mediação consciente entre objetivos educacionais, conteúdos e práticas pedagógicas. Nesse sentido, pensar a Educação Física a partir de uma didática transformadora implica superar o ensino centrado no jogo formal ou na repetição de fundamentos técnicos, ampliando as possibilidades de vivência, reflexão e compreensão crítica das práticas corporais.

A perspectiva crítico-emancipatória proposta por Kunz (2004; 2015) contribui para essa reflexão ao defender uma Educação Física que possibilite aos estudantes interpretar, problematizar e ressignificar as práticas corporais presentes na cultura. Tal abordagem dialoga com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta o trabalho com as unidades temáticas da cultura corporal de forma contextualizada, crítica e inclusiva. Assim, a didática deixa de ser mera organização operacional da aula e passa a configurar-se como dimensão ética, política e formativa do trabalho docente.

É nesse cenário que se insere o presente relato de experiência, desenvolvido no âmbito do subprojeto Educação Física do PIBID Univali/CAPES, com intervenções realizadas no Ensino Fundamental da Escola Avelino Werner, no município de Itajaí/SC. A experiência emergiu da necessidade de tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e significativas, frente à constatação de baixa participação e interesse dos estudantes quando as práticas se restringiam ao modelo tradicional de ensino esportivo.

O objetivo geral do estudo busca compreender as finalidades da didática na Educação Física para a construção de uma educação transformadora das práticas educativas. Buscamos reconhecer o processo de planejamento sistematizado no âmbito didático-pedagógico e a reflexão sobre a prática para ampliar o repertório metodológico docente e potencializar o engajamento dos estudantes.



Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada na perspectiva da hermenêutica fenomenológica, desenvolvida no âmbito do Subprojeto Educação Física do PIBID UNIVALI/CAPES. As intervenções ocorreram no Ensino Fundamental da Escola Básica Avelino Werner, no município de Itajaí/SC. Os dados foram produzidos a partir dos relatórios diários elaborados pelos bolsistas, nos quais eram registrados o planejamento das aulas, as estratégias metodológicas adotadas, bem como as percepções e reflexões acerca do envolvimento discente. A compreensão desses registros possibilitou a identificação de categorias relacionadas à organização didática, às estratégias pedagógicas e às transformações observadas no processo de ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento das aulas de Educação Física evidenciou-se que a diversificação das metodologias, incluindo aulas expositivas dialogadas, jogos adaptados, variações de prática esportiva e o trabalho com múltiplas valências, favorecem a participação, interesse e compreensão crítica dos conteúdos. A intencionalidade pedagógica e a sistematização do planejamento tornam-se determinantes para consolidar a prática docente coerente com a Educação Física transformadora.

Assim, defendemos que a didática, quando pautada no diálogo, na reflexão e na articulação teoria-prática constitui-se como elemento central na formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, reafirmando o papel social da Educação Física no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Didática e organização intencional do ensino

A didática constitui-se como dimensão central do trabalho docente, não sendo reduzida a técnicas ou métodos isolados, mas compreendida como campo de estudo que articula objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação em uma perspectiva intencional e formativa. Para Libâneo (2017), a didática é responsável por mediar o processo de ensino e aprendizagem, organizando as condições necessárias para que o estudante construa conhecimentos de maneira significativa.

Nesse sentido, pensar a Educação Física a partir da didática implica compreender que o simples “fazer” corporal não garante aprendizagem. É necessário que as práticas sejam planejadas, contextualizadas e articuladas a objetivos formativos mais amplos. A ausência dessa intencionalidade pode reduzir as aulas a momentos esvaziados de sentido ou a repetições técnicas desprovidas de reflexão crítica.



Os desafios contemporâneos enfrentados pela Educação Física escolar impactam essa organização pedagógica. Silva e Bezerra (2024) apontam que a desvalorização da área, as condições estruturais precárias e a escassez de materiais interferem diretamente na qualidade das aulas. Contudo, mesmo diante dessas limitações, a organização didática pode configurar-se como elemento de resistência e transformação pedagógica, especialmente quando fundamentada em princípios críticos e reflexivos.

Assim, a didática assume papel estruturante na consolidação de uma Educação Física comprometida com a formação integral do estudante, superando práticas improvisadas ou meramente reprodutivas.

Educação Física e formação crítico-emancipatória

A perspectiva crítico-emancipatória proposta por Kunz (2004; 2015) rompe com o modelo tecnicista de ensino esportivo, centrado exclusivamente na reprodução de gestos motores e na execução de fundamentos técnicos. Para o autor, a Educação Física deve possibilitar que os estudantes compreendam, interpretam e ressignificam as práticas corporais inseridas na cultura, desenvolvendo autonomia e consciência crítica.

Essa abordagem exige que o professor ultrapasse o modelo tradicional baseado apenas no jogo formal ou na repetição técnica, ampliando as experiências para incluir problematizações, reflexões e diferentes formas de vivência das práticas corporais. O ensino passa a ser compreendido como processo de mediação cultural, no qual o estudante participa ativamente da construção de significados.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) dialoga com essa perspectiva ao orientar que a Educação Física integre temáticas da cultura corporal de forma contextualizada, crítica e inclusiva, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito. Nessa direção, a didática deixa de ser mera organização operacional da aula e passa a assumir caráter formativo, ético e político, contribuindo para uma educação transformadora das práticas educativas.

Educação Física transformadora

A crítica ao ensino centrado na transmissão de conteúdos e na aprendizagem mecânica é amplamente discutida por Moreira (2014), ao analisar os desafios do ensino de Ciências na



contemporaneidade. O autor denuncia a permanência de um modelo narrativo e bancário, no qual o professor assume papel central e o estudante torna-se receptor passivo de informações.

Apesar dos avanços, o planejamento das aulas de Educação Física precisa evoluir para superar a execução técnica descontextualizada e o cumprimento mecânico de tarefas, muitas vezes desprovidos de problematização e de construção de sentido; caso contrário, perpetua-se uma lógica de aprendizagem superficial. Nesse contexto, compreendemos que uma didática transformadora na Educação Física exige planejamento intencional, diversificação metodológica, centralidade no estudante e compromisso com a construção de significados, articulando teoria-prática de forma reflexiva.

Uma Educação Física escolar orientada por uma perspectiva crítico-emancipatória é uma alternativa didático-pedagógica para a transformação das ações pedagógicas tradicionais na Educação Física. Para Kunz (2004), é por meio da interação e da linguagem que os conhecimentos técnicos, culturais e sociais relacionados ao esporte são compreendidos, e não impostos. Para que ocorra a “transformação didática”, é necessário considerar os conteúdos como conhecimentos do “mundo vivido” de cada estudante, no âmbito de um processo comunicativo e intersubjetivo. Tais ideias pressupõem a articulação entre conhecimentos prévios e novos saberes, favorecendo a compreensão, a aplicação e a reflexão crítica. Não se trata apenas de vivenciar movimentos, mas de compreender seus sentidos culturais, sociais e formativos.

Moraes (2010; 2015), ao discutir paradigmas educacionais emergentes, reforça a necessidade de uma educação transformadora, que considera a complexidade, a interconexão e a formação integral do sujeito, superando modelos fragmentados e reducionistas. Entendemos que tal perspectiva contribui para pensar uma Educação Física para além do tecnicismo, que promova experiências corporais significativas e integradas em prol da transformação da ação docente e dos saberes dos discentes criativos, reflexivos e inovadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão dos registros presentes nos relatórios elaborados pelos bolsistas do PIBID possibilitou identificar transformações significativas no envolvimento dos estudantes ao longo do desenvolvimento das intervenções pedagógicas. Os relatos indicaram que, inicialmente, parte dos estudantes demonstrava desinteresse e baixa participação nas aulas de Educação Física, especialmente quando as atividades estavam restritas à repetição de práticas esportivas tradicionais ou à vivência do jogo formal, sem mediação pedagógica.



A partir do processo de planejamento didático e da diversificação das estratégias metodológicas adotadas pelos bolsistas do PIBID, observamos progressivamente maior engajamento discente. As intervenções passaram a incluir aulas expositivas dialogadas, diferentes formas de vivência das práticas corporais, jogos adaptados, variações metodológicas criativas e atividades voltadas ao desenvolvimento de múltiplas valências físicas e cognitivas. Essa diversificação metodológica contribuiu para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes e para tornar as aulas transformadoras de conhecimentos e ações.

Tais aspectos corroboram com as proposições de Kunz (2015) sobre a potencialidade das aulas de Educação Física quando orientadas para uma interação que considere a participação ativa dos estudantes nos processos pedagógicos. Assim, quando reconfiguradas as práticas tecnicistas do movimento na direção de um movimentar-se com aberturas de construção de novos significados, a participação nas aulas resultou em novas significações dos gestos e movimentos. Os estudantes expressaram entendimentos sobre suas atribuições nos jogos e brincadeiras com criatividade e autonomia, ampliando desejos e sentido social.

Esses resultados dialogam diretamente com a concepção de didática defendida por Libâneo (2017), que o ensino deve ser compreendido como um processo intencional de organização das condições de aprendizagem. O trabalho docente envolve planejamento, mediação e avaliação permanente das estratégias pedagógicas, de modo a favorecer a construção significativa do conhecimento pelos estudantes. Nesse sentido, os dados desse estudo indicaram que a sistematização do planejamento didático foi um dos fatores centrais para o aumento do interesse e da participação nas aulas.

A superação do ensino tecnicista foi um elemento relevante nas transformações observadas. Conforme destaca Kunz (2004; 2015), a Educação Física escolar não deve limitar-se à reprodução de gestos motores ou ao ensino do esporte em sua forma competitiva tradicional. Ao contrário, o ensino deve possibilitar aos estudantes compreender, interpretar e ressignificar as práticas corporais presentes na cultura de movimento. As experiências desenvolvidas no PIBID evidenciaram que, quando as práticas esportivas foram abordadas de forma diversificada e reflexiva, os estudantes passaram a participar de maneira mais ativa no processo de aprendizagem.

Outro aspecto identificado nos relatos refere-se à importância do diálogo no desenvolvimento das atividades pedagógicas. As aulas expositivas dialogadas e os momentos de discussão sobre as práticas corporais possibilitaram que os estudantes expressassem suas percepções, dúvidas e experiências relacionadas aos conteúdos trabalhados. Essa postura



pedagógica aproxima-se da perspectiva freireana de educação dialógica, na qual o conhecimento é construído por meio da interação entre educador e educandos, valorizando os saberes trazidos pelos estudantes para o ambiente escolar (Freire, 1996).

Além disso, a articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a construção de aprendizagens mais significativas. Conforme discute Moreira (2014), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são relacionados aos saberes prévios dos estudantes, permitindo que os conteúdos adquiram sentido no processo educativo. No contexto das intervenções analisadas, percebemos que a contextualização das práticas corporais e a diversificação das experiências contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos da Educação Física.

Outro fator relevante diz respeito à dimensão sensível da prática pedagógica. Moraes (2010; 2015) defende que a educação contemporânea deve considerar a complexidade dos processos formativos, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem. Nas experiências relatadas, observamos que a construção de relações pedagógicas baseadas no diálogo, no respeito e na escuta favoreceu a participação dos estudantes e contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e colaborativo.

Apesar dos avanços observados, os relatos também evidenciaram desafios presentes no cotidiano escolar, como limitações estruturais, escassez de materiais pedagógicos e dificuldades relacionadas à valorização da disciplina no currículo escolar. Esses elementos são apontados por Silva e Bezerra (2024) como fatores que interferem diretamente na qualidade das aulas de Educação Física e exigem dos professores criatividade e capacidade de adaptação para desenvolver práticas pedagógicas significativas.

Nesse contexto, a atuação nas aulas de Educação Física no PIBID foi fundamental na formação inicial docente, ao possibilitar a aproximação entre universidade e escola. A vivência no ambiente escolar permitiu que os bolsistas compreendessem a complexidade do trabalho pedagógico e desenvolvessem estratégias didáticas capazes de responder às demandas concretas do contexto educativo.

De modo geral, os resultados indicaram que a diversificação das metodologias, aliadas ao planejamento intencional e à reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, contribuíram para fortalecer uma didática comprometida com a formação integral dos estudantes. As experiências desenvolvidas evidenciam que a Educação Física escolar pode assumir papel significativo na formação crítica e participativa, desde que as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios reflexivos, dialógicos e contextualizados.



Princípios para uma didática transformadora na Educação Física a partir das vivências no PIBID

A compreensão das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID apresentou alguns princípios pedagógicos que contribuíram para a construção de uma prática docente mais reflexiva e transformadora na Educação Física escolar. Tais princípios não se configuraram como um modelo pedagógico rígido, mas como orientações que emergiram da articulação entre teoria-prática e reflexão docente:

- **O diálogo como base do processo educativo:** Esse primeiro princípio assumiu a centralidade do diálogo nas relações pedagógicas entre professores e estudantes. Inspirada na perspectiva freireana, a educação dialógica compreende o processo educativo como construção coletiva do conhecimento, na qual todos participam ativamente das discussões e reflexões sobre os conteúdos trabalhados. Nas experiências compreendidas, o diálogo manifestou-se principalmente por meio de aulas expositivas dialogadas e momentos de problematização das práticas corporais. Tal como sugere Freire (1996), trata-se de uma comunicação aberta e sensível à escuta entre professores e estudantes, possibilitando a construção de uma educação orientada à autonomia e ao senso crítico. Nesse contexto, os estudantes foram convidados a expressar suas percepções, dificuldades e experiências relacionadas às atividades propostas. Conforme evidenciado nos relatos dos bolsistas, esse movimento favoreceu maior participação e envolvimento, especialmente quando as aulas ocorreram para além da execução de movimentos e incorporaram discussões sobre as práticas corporais.

- **A valorização dos saberes dos estudantes:** Esse princípio diz respeito ao reconhecimento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Ao considerar as experiências que todos trazem de seu contexto social e cultural, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e torna o processo educativo mais significativo. Em diálogo com Freire (1996), tal movimento se faz fundante de uma perspectiva pedagógica que se assenta nos saberes dos estudantes de modo que, a partir deles, a escola e os conteúdos passem a fazer sentido nas práticas pedagógicas. Esse reconhecimento contribui para fortalecer o protagonismo e aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada.

Nesse sentido, nas experiências desenvolvidas no PIBID, observamos que os estudantes já possuíam vivências relacionadas às diferentes práticas corporais, especialmente esportes coletivos e jogos. A partir disso, as aulas foram planejadas considerando essas experiências prévias, iniciando com atividades mais acessíveis e próximas da realidade, como jogos



adaptados, brincadeiras e variações simplificadas das modalidades esportivas. Em diversas situações, os estudantes contribuíram com sugestões durante as atividades, compartilhando formas de jogar e estratégias já conhecidas, o que foi incorporado ao desenvolvimento das aulas.

Além disso, a utilização de atividades lúdicas e adaptadas favoreceu a participação de estudantes com diferentes níveis de habilidade, permitindo que todos se envolvessem nas propostas. Conforme evidenciado nos relatos dos bolsistas, essa aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências dos estudantes contribuiu para maior engajamento, participação ativa e construção de aprendizagens mais significativas, corroborando com os princípios de uma prática pedagógica contextualizada e centrada no estudante.

- **A reflexão crítica sobre a prática pedagógica:** A formação docente também se caracteriza pela reflexão permanente sobre o próprio trabalho pedagógico. A inserção no ambiente escolar, proporcionada pelo PIBID, permitiu que os bolsistas analisassem suas intervenções didáticas, identificando potencialidades e desafios no desenvolvimento das aulas. Esse processo de reflexão contribuiu para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e intencionais. Não obstante, em sua reflexão e proposição de transformação didático-pedagógica do esporte escolar, Kunz (2015) assinala que a reflexão por parte do estudante, mediada por processos pedagógicos intencionais do docente, permite uma emancipação do estudante que se movimenta, para além da reprodutibilidade técnica dos gestos físicos.

Nesse sentido, nas vivências do PIBID, a reflexão crítica se materializou principalmente nos momentos de planejamento coletivo e nas horas-atividade realizadas com os professores supervisores, nos quais os bolsistas discutiam o andamento das aulas, avaliavam as estratégias utilizadas e reformulavam as propostas pedagógicas, conforme as necessidades das turmas. Em diversas situações, dificuldades relacionadas à participação dos estudantes, à organização das atividades ou ao comportamento das turmas foram analisadas coletivamente, possibilitando a construção de novas estratégias de intervenção.

Os registros nos relatórios diários permitiram revisitar as práticas realizadas, favorecendo a identificação de avanços e limitações no processo de ensino-aprendizagem. Conforme evidenciado nos relatos, esse movimento reflexivo contribuiu para o aprimoramento do planejamento didático, tornando as aulas mais coerentes com os objetivos pedagógicos e mais adequadas à realidade dos estudantes, consolidando uma prática docente mais crítica, intencional e contextualizada.

- **A sensibilidade nas relações pedagógicas:** Outro princípio relevante refere-se à dimensão sensível da atuação docente. A construção de relações pedagógicas baseadas no respeito, na



empatia e na escuta mostrou-se fundamental para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Essa sensibilidade pedagógica favoreceu a valorização das diferenças entre os estudantes e fortaleceu a construção coletiva do conhecimento. Como princípio orientador das ações pedagógicas refletiu no cuidado docente e na construção das identidades dos estudantes, tal como propõem Moraes, Gomes e Marques (2017), ao discutirem uma didática mediada pela sensibilidade, fundamentada na escuta, no acolhimento e na compreensão do outro no processo educativo.

Nesse sentido, nas experiências vivenciadas no PIBID, o princípio da sensibilidade nas relações pedagógicas se evidenciou especialmente nas situações que exigiram adaptações pedagógicas e atenção às particularidades dos estudantes. Um exemplo significativo foi a inclusão de uma estudante com deficiência visual, na qual foi necessário adaptar atividades, materiais e formas de explicação, incorporando elementos táteis e auditivos para garantir sua participação nas aulas.

Além disso, observamos que a escuta atenta dos estudantes, o respeito às suas dificuldades e o acolhimento de suas demandas contribuíram para a construção de um ambiente mais seguro e participativo. Em diferentes momentos, ajustes nas atividades foram realizados a partir das reações e necessidades das turmas, demonstrando flexibilidade pedagógica e cuidado com o processo de aprendizagem.

Conforme evidenciado nos relatos dos bolsistas, essa postura sensível favoreceu maior engajamento dos estudantes, o fortalecimento das relações interpessoais e ampliação da participação nas aulas, evidenciando a importância da dimensão afetiva e relacional no processo educativo.

- **A promoção da autonomia dos estudantes:** destacamos a promoção da autonomia discente como um dos princípios fundamentais de uma didática transformadora. Ao estimular a participação ativa dos estudantes nas aulas, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, criativa e crítica, possibilitando que todos compreendam os conteúdos da Educação Física de maneira mais ampla e significativa. Nesse sentido, Freire (1996) defende que o processo educativo deve favorecer a formação de sujeitos autônomos, capazes de pensar criticamente e atuar sobre a realidade. Kunz (2015) aponta que a Educação Física deve possibilitar aos estudantes a construção de sentido sobre as práticas corporais, superando a mera reprodução técnica dos movimentos.

Na prática, esse princípio se evidenciou nas intervenções do PIBID por meio da valorização do protagonismo dos estudantes durante as aulas. Em diversas atividades, especialmente nos jogos e práticas esportivas, os estudantes foram incentivados a tomar



decisões, sugerir adaptações nas regras, propor formas de organização das equipes e participar ativamente da construção das dinâmicas das aulas.

Além disso, observamos que, ao longo das intervenções, os estudantes passaram a demonstrar maior responsabilidade em relação às atividades, respeitando combinados, organizando materiais e colaborando com os colegas durante as práticas. Conforme evidenciado nos relatos dos bolsistas, esse movimento contribuiu para o aumento do engajamento e da participação nas aulas, bem como para o desenvolvimento de atitudes mais autônomas e cooperativas.

Assim, os princípios identificados a partir das experiências vivenciadas no PIBID reforçam a importância de uma didática pautada no diálogo, na reflexão e na intencionalidade pedagógica. A Educação Física escolar, quando orientada por esses fundamentos, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as finalidades da didática na Educação Física para a construção de uma educação transformadora das práticas educativas envolveram princípios pedagógicos emergentes das experiências vivenciadas, como o diálogo, a valorização dos saberes dos estudantes, a reflexão sobre a prática docente, a sensibilidade nas relações pedagógicas e a promoção da autonomia discente. Tais princípios reforçaram a uma didática orientada por fundamentos críticos e emancipatórios.

Nas experiências desenvolvidas no subprojeto Educação Física do PIBID UNIVALI/CAPES identificamos o planejamento intencional, a diversificação metodológica e a reflexão crítica sobre a prática docente que contribuíram para tornar as aulas mais significativas e participativas para os estudantes.

Os resultados evidenciaram que a reorganização didática das aulas, associada à utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, favoreceu maior engajamento e participação discente. A inclusão de aulas expositivas dialogadas, jogos adaptados, diferentes formas de vivência das práticas corporais e o trabalho com múltiplas valências ampliaram as aprendizagens e contribuíram para superar o ensino tecnicista do esporte.

Nesse contexto, destacamos que a didática assume papel central na mediação entre conteúdos, metodologias e objetivos educacionais, reafirmando sua importância na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes. A



articulação teoria-prática, promovida pelo PIBID, foi fundamental para a formação inicial docente, permitindo que os futuros professores desenvolvessem maior compreensão sobre os desafios e possibilidades da atuação no contexto escolar.

Dessa forma, conclui-se que a construção de uma Educação Física transformadora não ocorre somente na escolha de conteúdos, mas na intencionalidade pedagógica que orienta o processo de ensino. A didática, quando fundamentada no diálogo, na reflexão e na diversificação das experiências corporais, contribui para a formação de sujeitos criativos, críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Por fim, ressaltamos a importância de ampliar investigações sobre práticas pedagógicas inovadoras na Educação Física escolar, especialmente aquelas relacionadas à formação docente e à integração entre universidade e escola, de modo a fortalecer a produção de conhecimentos que contribuam para a qualificação das práticas educativas no contexto contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para a realização deste estudo e para a formação inicial docente.

À Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), pela oportunidade de participação no subprojeto Educação Física, bem como à Escola Básica Avelino Werner, pela acolhida e pela disponibilidade em contribuir com o desenvolvimento das intervenções pedagógicas.

Aos professores supervisores e à equipe escolar, pelo acompanhamento, pelas orientações e pelo apoio durante todo o processo, possibilitando vivências significativas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SAWITZKI, Rosalvo Luís; BORGES, Robson Machado. Práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física: o estudo de um caso. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 26, n. 4, 2024.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento ecossistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2015.

MORAES, Maria Cândida Varone de; GOMES, Vivilí Maria Silva; MARQUES, Marissel. Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 690–709, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **Grandes desafios para o ensino da física na educação contemporânea**. Porto Alegre: Instituto de Física – UFRGS, 2014.

SILVA, Evilandia Mota da; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **Educação Física: desafios da prática docente nos dias atuais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024. Anais do Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2024

